

**FACULDADE DAS ÁGUAS EMENDADAS  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**AURIELLY KARINE XAVIER SOBRINHO**

**ABCERRADO:  
UMA MANEIRA LÚDICA DE LETRAR CRIANÇAS**

**PLANALTINA – DF**

**2010**

**AURIELLY KARINE XAVIER SOBRINHO**

**ABCERRADO:**

**UMA MANEIRA LÚDICA DE SE LETRAR CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade das Águas Emendadas como requisito Parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena do Curso de Letras, sob a orientação da Professora Esp. Marilsa da Silva Mariano.

Planaltina – DF

2010

AURIELLY KARINE XAVIER SOBRINHO

ABCERRADO:

UMA MANEIRA LÚDICA DE SE LETRAR CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras da Faculdade das Águas Emendadas.

BANCA EXAMINADORA

---

Professor

---

Professor

---

Professor

Data da Aprovação

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Planaltina – DF

2010

Ao meu pai Agenor pelo amor, pelo ensino ao  
Apego às coisas simples e pela falta que faz.  
À minha mãe Aurilene, sempre guerreira,

Por acreditar em mim, pela paciência, amor e  
Determinação em me transformar  
Em uma pessoa boa e responsável.  
Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Sobre tudo, à Gloria do Grande Arquiteto do Universo, pelas suas luzes que iluminam e guiam meus passos.

À minha amada família, Vô Francisco, Vó Rita, Vó Mariana, tios e primos.

Aos meus queridos pais, Agenor e Aurilene, e aos meus irmãos, Aline Kelly, Ander Keller e Anthony Kallebe, que me proporcionaram carinho e apoio sincero.

Ao meu amado, amigo, companheiro e confidente, Ranier Rezende que além do amor dividiu comigo sua família: Tia Magda, Seu Manoel, Raigner, Raillon, Roberta e Tia Arlete, sem eles este trabalho não se realizaria.

Aos meus amigos, Palloma, Najhara, Juresmar, Rodrigo, Rafael e Cleysiane, pelo incentivo, pelas longas horas de conversa boa e pela certeza de uma amizade sincera. Essa é a família que me foi permitido escolher.

Ao Mestre Ruy, porque tenho prazer em dizer que te tenho como um verdadeiro pai.

A todos meus colegas de turma, pela companhia nesses três anos de luta e realizações.

A todos meus professores acadêmicos, em especial, à Professora Marilsa, Professora Najda, Professora Rosalia, Professor Malwe, Professora Eliane, Professor Antonio Brito e Professor Jeizon.

Aos meus colegas de trabalho, Marilaine, Shirley, Paloma, Maria da Conceição, Bruna, Danilo, Maria Elisabete.

Ao Projeto Pau-Pereira, pelo encantamento e pela oportunidade de me apaixonar pelo Brasil e pela simplicidade da vida.

Àqueles que de maneira direta ou indireta contribuíram para a conclusão desse trabalho.

Em especial, a Flavio Paulo Pereira ou simplesmente Mestre Pau-Pereira, pela riqueza de sabedoria e conhecimento, tenho certeza que em minha vida nunca encontrarei alguém tão sábio e disposto a se doar sem medir esforços ou

conseqüências, muito obrigada, sem você este trabalho seria inviável, dependo de você pra escrever.

Muito Obrigada!

*Nem tudo que é torto é errado,  
Vejam as pernas de Garrincha  
E as árvores do Cerrado.*

*Nicolas Behr*

*“Há muito que não sei,  
Mas não há nada que não possa aprender!”*

*A. R. X. S.*

## **RESUMO**

O presente estudo foi criado e desenvolvido a partir da influência e norteado pelo trabalho tanto escrito como prático do educador Flávio Paulo Pereira, ou mesmo Mestre Pau Pereira. Essa pesquisa foi idealizada com o objetivo de analisar o impacto do ABCERRADO no letramento de crianças. Para tanto foi utilizado questionários ministrados a dois grupos de pessoas: 20 professores e 20 alunos.

O ABCERRADO é sucintamente um método de alfabetização e letramento que se utiliza do Bioma Cerrado como meio lúdico de se ensinar crianças, e tem como um dos principais objetivos o desenvolvimento integral do cidadão e a inclusão social.

A importância dessa análise é afirmada pela necessidade que há em não apenas se alfabetizar a criança, mas sim transformá-la em um indivíduo capaz de pensar e de tomar decisões a partir de seu senso crítico e ser consciente de seus direitos e deveres como ser existente em sociedade.

## SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO** \_\_\_\_\_
2. **OBJETIVOS** \_\_\_\_\_
  - 2.1. GERAL \_\_\_\_\_
  - 2.2. ESPECÍFICOS \_\_\_\_\_
3. **JUSTIFICATIVA** \_\_\_\_\_
4. **REVISÃO TEÓRICA** \_\_\_\_\_
  - 4.1. LETRAMENTO \_\_\_\_\_
5. **METODOLOGIA** \_\_\_\_\_
6. **HISTÓRICO** \_\_\_\_\_
  - 6.1. TRAGETÓRIA COMO EDUCADOR DO PROFESSOR FLÁVIO PAULO PEREIRA \_\_\_\_\_
  - 6.2. HISTÓRICO DO PROJETO PAU-PEREIRA \_\_\_\_\_
7. **RAMIFICAÇÕES DO PROJETO PAU-PEREIRA** \_\_\_\_\_
  - 7.1. **CAPOEIRA** \_\_\_\_\_
    - 7.1.1. PARA ENTENDER A CAPOEIRA \_\_\_\_\_
    - 7.1.2. O USO DA CAPOEIRA NO PROJETO PAU-PEREIRA \_\_\_\_\_
  - 7.2. **BICHO SERRADOR** \_\_\_\_\_
  - 7.3. **MATOMÁTICA** \_\_\_\_\_
  - 7.4. **ABCERRADO** \_\_\_\_\_
8. **O QUE É O ABCERRADO?** \_\_\_\_\_
  - 8.1. ABCERRADO DAS PLANTAS \_\_\_\_\_
  - 8.2. ABCERRADO DOS BICHOS \_\_\_\_\_
  - 8.3. O LETRAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DO ABCERRADO \_\_\_\_\_
9. **ANÁLISE DE DADOS** \_\_\_\_\_
  - 9.1. **TABELAS** \_\_\_\_\_

9.1.1. TABELAS DO QUESTIONÁRIO I – DESTINADO AOS PROFESSORES\_\_\_\_\_

9.1.2. TABELAS DO QUESTIONÁRIO II – DESTINADO AOS ALUNOS\_\_\_\_\_

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS\_\_\_\_\_

11. CRONOGRAMA\_\_\_\_\_

12. BIBLIOGRAFIA\_\_\_\_\_

13. ANEXOS\_\_\_\_\_

13.1. QUESTIONÁRIO I - DESTINADO AOS PROFESSORES\_\_\_\_\_

13.2. QUESTIONÁRIO II – DESTINADO AOS ALUNOS\_\_\_\_\_

13.3. GRÁFICOS

13.3.1. GRÁFICOS DO QUESTIONÁRIO I - DESTINADO AOS PROFESSORES\_\_\_\_\_

13.3.2. GRÁFICOS DO QUESTIONÁRIO II - DESTINADO AOS ALUNOS\_\_\_\_\_

13.4. FOTOS\_\_\_\_\_

13.5. DOCUMENTOS\_\_\_\_\_

13.6. ATIVIDADES DOS ALUNOS DO ABCERRADO\_\_\_\_\_

## 1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi desenvolvida com base no Trabalho de Conclusão de Curso do Professor Flávio Paulo Pereira, o qual foi confeccionado para, além de lhe atribuir o certificado de Licenciatura em Artes Visuais, documentar o Projeto Pau-Pereira, que trabalha como projeto piloto do ABCERRADO, que por sua vez se enquadra como um dos “galhos” do projeto principal.

O presente trabalho teve como objetivo analisar e descrever o método pedagógico ABCERRADO, que se dispõe a letrar crianças a partir do Bioma Cerrado, inserindo-as assim no contexto social e participativo de suas próprias realidades.

Com base na pergunta - Qual o impacto do ABCERRADO no letramento de crianças? - foi realizada toda a pesquisa de campo, que se deu através de dois questionários: um destinado aos professores que ministram ou já ministraram aulas para alunos que passaram pelo ABCERRADO, e outro destinado aos alunos que frequentaram as aulas ministradas a partir desse mesmo projeto.

Partindo da premissa de que hoje não basta apenas ensinar a ler e a escrever, sendo necessário o ensino do uso social da língua e do desenvolvimento total das habilidades de comunicação através da escrita fez-se a necessidade da invenção do ABCERRADO, que através de técnicas teóricas e práticas consegue transmitir aos alunos toda a magia das letras e a sua incrível importância na vida de todos, e ainda mais, aguçar a consciência ambiental e a preservação do seu habitat natural.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

O Objetivo Geral desse Trabalho de Conclusão de Curso é a análise da efetividade do letramento que se dá com o auxílio do ABCERRADO.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os Objetivos Específicos que esse trabalho pretende alcançar são:

- Contribuir para o reconhecimento do ABCERRADO como uma ferramenta que facilita a aprendizagem, o letramento e o desdobramento da criatividade do aluno;
- Demonstrar a importância do uso de uma metodologia lúdica no ensino de crianças;
- Influenciar a conscientização para a preservação do Bioma Cerrado;

### **3. JUSTIFICATIVA**

Justifico esse trabalho pela importância de se formar alunos capazes de produzir e de interpretar textos não só no âmbito escolar, mas também no desenvolvimento de sua cidadania.

Além disso, a base dessa justificativa sustenta-se sobre outras duas afirmativas que são - A primeira: os alunos apesar de viverem no Cerrado não o conhecem, e o método pedagógico ABCERRADO faz essa ponte entre educando e meio ambiente, logo que é trabalhada como tema educacional as características desse bioma.

A segunda: os alunos encontram grandes dificuldades em produzir e interpretar textos escritos, e o ABCERRADO de maneira lúdica auxilia o aprendiz em se desenvolver de forma divertida e contextualizada, transformando o momento da aprendizagem em um espaço de descontração que transporta o aluno a um mundo de possibilidades e experimentações.

## 4. REVISÃO TEÓRICA

### 4.1. LETRAMENTO

O termo letramento, aparecido na área das Ciências Linguísticas na década de 80, surgiu como a reinvenção da alfabetização, ou até mais – a invenção de uma nova modalidade de ensino.

Com a necessidade de compreender os fenômenos da presença da escrita na sociedade começa-se a usar a palavra letramento.

De acordo com Magda Soares (1999) a diferença entre alfabetizar e letrar é grande, enquanto a primeira nomeia a pessoa que apenas aprendeu a ler e a escrever, ou seja, decodificar códigos verbais, a segunda faz referência ao indivíduo que assume a condição de engajamento social ao fazer uso da leitura e escrita, ou seja:

“Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que esteja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.”  
(SOARES, 1999)

Então, o letramento é o resultado do efeito de ensinar ou de aprender a ler e a escrever e acima disso, ter capacidade de fazer empregar essa condição em seu meio social, com a finalidade de se integrar e, por conseguinte mudar a realidade atual.

Soares no ano de 2004 publicou um estudo que une a alfabetização e o letramento como pertencentes a um processo em que os dois se completam e se distinguem em duas fases interdependentes:

“em síntese, o que se propõe é, em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a

alfabetização se desenvolva num contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em vários eventos variados de leitura e de escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura nas práticas sociais que envolvam a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas; em terceiro lugar, o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático-particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas – outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças; em quarto lugar, a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes de enfrentar o grave e reiterado fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras.” (SOARES, 2004)

Conclui-se então que para que haja um desenvolvimento completo das habilidades da escrita não basta apenas um bom sistema de alfabetização e letramento se não tivermos pessoas qualificadas para tanto, e é essa uma das propostas desse trabalho, identificar um método de qualificação e abordagem de ensino para que culminem no desenvolvimento do aluno.

## 5. METODOLOGIA

“Toda investigação nasce de algum problema observado ou sentido, de tal modo que não pode prosseguir, a menos que se faça uma seleção da matéria a ser trabalhada. Essa seleção requer alguma hipótese ou pressuposição que vai guiar e, ao mesmo tempo, delimitar o assunto a ser investigado. Daí o conjunto de processos ou etapas de que se serve o método científico, tais como a observação e a coletas de dados possíveis, a hipótese que procura explicar provisoriamente todas as observações de maneira simples e viável, a experimentação que dá ao método científico também o nome de método experimental, a indução de lei que fornece a explicação ou o resultado de todo o trabalho de investigação, a teoria que insere o assunto tratado num contexto mais amplo.” (CERVO, 2002 p. 25)

A pesquisa desse trabalho foi realizada em Planaltina-DF e nos núcleos rurais Taquara e Pípiripau que pertencem à mesma cidade, de forma à colocar à prova a qualidade do projeto ABCERRADO.

Foram procuradas 40 pessoas pertencentes a essas regiões, sendo que 20 pessoas são professores e 20 são alunos. Para a escolha dessas pessoas usou-se o seguinte critério: os professores deveriam estar ministrando ou já ter ministrado aulas a alunos do Projeto Pau-Pereira; e os alunos escolhidos deviriam ter sido ou ainda serem estudantes ligados ao projeto. Logo após a seleção dos participantes do estudo foram elaborados dois questionários, um para cada grupo.

O questionário desenvolvido para os professores contém 6 questões, 5 dicotômicas e 1 de múltipla escolha. O questionário dirigido aos alunos possuem 4 questões, dentre elas 2 questões de fato, 1 dicotômica e 1 de avaliação.

A coleta de dados não foi conseguida toda em um dia, visto que os professores e alunos selecionados encontram-se espalhados pelas três áreas habitacionais pesquisadas, e também pelo fato de incompatibilidade de horários dos participantes e do pesquisador. Por esses motivos a coleta de dados levou 2 meses para ser concluída.

Os questionários foram respondidos numa faixa de 10 a 15 minutos, para tanto que ao os entregar o pesquisador esperava-os serem respondidos e logo devolvidos. Não houve dúvidas da parte dos participantes em relação às perguntas questionadas e todos fizeram questão de responder à todas indagações registradas no questionário. “O interesse e a curiosidade do homem pelo saber levam-no a investigar a realidade sob os mais diversificados aspectos e dimensões.” (CERVO, 2002 p.64)

## **6. HISTÓRICO**

### **6.1. TRAJETÓRIA PROFISSIONALIZANTE COMO EDUCADOR DO PROFESSOR FLÁVIO PAULO PEREIRA**

O Professor Flávio Paulo Pereira, Mestre Pau Pereira como prefere ser chamado é o grande idealizador do Projeto Pau-Pereira e suas ramificações. Licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília – UNB no ano de 2004, funcionário da Secretaria de Educação do Distrito Federal desde a década de 90 e Mestre de Capoeira formado em 1999, pelo Mestre Paulo dos Santos no Grupo CISP (Capoeira e Integração Social de Planaltina – 1979).

O Projeto ABCERRADO é uma proposta pedagógica e metodológica que vem sendo desenvolvida à dez anos em escolas públicas de Planaltina – DF, são elas: Centro Educacional Taquara (área rural), Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II (área rural) e Centro de Ensino Fundamental Mestre D’Armas (área urbana).

Atualmente o Mestre Pau Pereira aplica e desenvolve seu projeto no Centro Murialdo da Criança e do Adolescente - CEMEC em Planaltina, um centro de integração social e desenvolvimento pessoal que se localiza no centro histórico da cidade. Nesse espaço de educação são atendidas crianças de todas as idades em horário inverso ao ensino regular, onde são trabalhadas disciplinas estratégicas para o desenvolvimento social e cognitivo, dentre elas: Produção Textual, Capoeira, Futebol, Vôlei, Reforço escolar.

### **6.2. HISTÓRICO DO PROJETO PAU-PEREIRA**

A Capoeira está diretamente ligada à formação profissionalizante do inventor do Projeto Pau-Pereira, e possivelmente seja a peça determinante para a elaboração de todas as suas ramificações.

Professor Flávio Paulo Pereira iniciou a Capoeira com Mestre Paulo dos Santos no Centro de Desenvolvimento Social (CDS) no ano de 1983 em Planaltina-DF. Em 1989 foi graduado corda amarela, passado a professor de Capoeira, e assim passou a ensinar a arte dessa prática no Grupo CISP – Capoeira e Integração Social de Planaltina.

O Projeto Pau-Pereira nasceu em 1990 na área rural de Planaltina – Taquara e Pípiripau – inicialmente apenas como um grupo de Capoeira, mas que já explorava as áreas educacionais, visto que eram cobrados dos alunos de Capoeira frequência escolar, boa notas e disciplina.

“No ano de 1990 o professor Pau Pereira iniciou um trabalho no Núcleo Rural de Taquara e Pípiripau (núcleos rurais de Planaltina). Estas zonas rurais eram muito carentes de entretenimento, os elementos da cultura brasileira e principalmente a cultura afro-brasileira eram quase inexistentes. Não tendo uma linha ou objetivo em que os indivíduos pudessem se fixar. A porta, então, estava aberta para que estas pessoas, principalmente crianças e os jovens se voltassem para outro caminho, que poderia ser o alcoolismo, do uso de drogas e até mesmo o da criminalidade. As pessoas desta comunidade não tinham a oportunidade de praticar um esporte, de aprender a tocar um instrumento musical, de cantar, de estar inserido em um movimento cultural.” (QUEIROZ, 2008 p. 30)

No ano de 1992, Flávio foi graduado contramestre com o recebimento da corda roxa. Em 1996, ano no qual ingressou na então Fundação Educacional do Distrito Federal, hoje denominada Secretaria de Educação, permaneceu no Pípiripau como professor no Centro de Ensino Fundamental Pípiripau II, nessa mesma época formulou e enviou à Regional de Ensino de Planaltina um projeto de educação que visava trabalhar a Capoeira em escolas públicas. O projeto denominado Projeto Pau-Pereira foi aprovado e começou a ser trabalhado em turmas de pré-escola à 8 série. Ainda no ano de 96 os alunos do Projeto Pau-Pereira eram convidados e realizavam apresentações em circuitos pedagógicos, reuniões educacionais, faculdades e encontros culturais. De acordo com Pau Pereira essas apresentações sempre foram muito importantes:

“Essas apresentações propiciaram, e propiciam ainda hoje, uma experiência muito positiva de revalorização da cultura

daquela população rural, de comunidades economicamente carentes, elevando a auto-estima das crianças e refletindo diretamente em seu desempenho escolar e interesse nas atividades de aprendizagens sociais.” (PEREIRA, 2004 p. 10)

Em 1999 ocorreu a mudança no governo do Distrito Federal, e o trabalho do Projeto Pau-Pereira foi interrompido, com isso Pau Pereira passou a regência de uma turma de pré-escola, mas ainda na área agrícola.

Mesmo como professor de alfabetização sempre carregava para a sala de aula seu berimbau, para tocar e cantar com as crianças. Levando-se em conta que a escola e a vida social dos alunos estavam rodeados pelo campo verde do Cerrado e utilizando na sala de aula a Capoeira como ferramenta didática, que contempla a linguagem corporal, rítmica e musical, o Professor compôs músicas que falavam do Cerrado e da importância da preservação do meio ambiente. E assim, de maneira muito prática começava a nascer o ABCERRADO. De forma muito natural o Cerrado foi ganhando espaço nas aulas de Flávio, que com sua sensibilidade de educador percebeu que com o auxílio desse Bioma podia desenvolver aulas mais divertidas, dinâmicas, contextualizadas e que abrangiam todo o currículo educacional.

Dessa forma então se começa uma pesquisa minuciosa sobre o Cerrado, agora tão presente, também, no cotidiano escolar. Nessa fase de estudo o ABCERRADO contou com a colaboração dos pais e dos alunos, que ajudaram muito na identificação de várias plantas, pois se realizou a catalogação de plantas e animais nativos, dessa lista metódica criou-se a bifurcação do ABCERRADO em ABCERRADO das Plantas e ABCERRADO dos Bichos, que como se presume se dá da seleção de plantas e animais cerratenses.

A organização inicial da metodologia pedagógica estava pronta e sua aplicação na educação se dava com o desenvolvimento de atividades de leitura, escrita, produção textual, interpretação de textos, pintura e desenhos artísticos. A socialização dessas atividades era feita na roda de Capoeira, que nunca deixou de ser o eixo motivacional do trabalho. A família das crianças também foi envolvida nessa fase, sendo que os alunos traziam de casa histórias e lendas que ouviam de seus pais e parentes, que acompanhadas do berimbau se transformavam em música, dança e representações, elementos que de um jeito interdisciplinar ligavam-se com o Cerrado.

O ABCERRADO inocentemente principiou um jogo de interdependência e interação entre: professor e aluno/ escola e família/ homem e meio ambiente, desta feita tudo adquiria nova cara, cores, formas, fonemas, palavras, sons etc.

Paralelamente ao ABCERRADO surgiu a MATOMÁTICA, que é a matemática do mato e que tinha como objetivo o ensino dos números de forma divertida e experimental.

Nesse mesmo ano, já tão marcante e produtivo, o Projeto Pau-Pereira chegou aos veículos de comunicação, era o primeiro passo para o reconhecimento desse trabalho educativo.

No ano de 2000 o Projeto Pau-Pereira contempla mais uma área cognitiva e artística com o desenvolvimento do BICHO SERRADOR, que por sua vez reforça a consciência ambiental, a pesquisa e o reconhecimento do Cerrado. E como o nome mesmo sugere, o BICHO SERRADOR é aplicado na forma de construção de instrumentos musicais, móveis, brinquedos e esculturas, entretanto utilizando-se sempre de madeira morta do Cerrado, e com isso colocando em prática o dito respeito ambiental.

No ano de 2003 a participação do Projeto Pau-Pereira no Concurso Tom do Pantanal, realizado pela Fundação Roberto Marinho, deu ao projeto novo ânimo e Incentivo, fazendo com que seu idealizador sentisse necessidade de levá-lo à área urbana, o que se efetivou no ano de 2004, onde Pau Pereira passou a lecionar na escola Centro de Ensino Fundamental Mestre D'Armas, localizado no Vale do Amanhecer em Planaltina-DF.

Apesar de desencorajado por muitos colegas por se tratar de uma escola urbana, onde seria mais complicada a interação entre alunos e meio ambiente, Flávio aceitou o desafio. E como ele havia imaginado, foi um sucesso.

“Esse trabalho na zona urbana enfatiza a questão social e a problemática da dinâmica urbana. Vários temas que compusemos e estudamos com os alunos fazem referência à características cada vez mais presentes na cotidianidade urbana, como a parlenda: “- Babatimão casca vermelha, cure as feridas da minha aldeia” “As feridas da minha aldeia”, no caso, são metáforas para os problemas como: o desemprego, a precária condição da habitação, da educação e da saúde das populações mais pobre; o crescimento da violência entre os jovens e da violência urbana.” (PEREIRA, 2004 p. 13)

E assim, com o decorrer do tempo o Projeto Pau-Pereira ia se firmando como grupo de Capoeira e ferramenta pedagógica.

A Regional de Ensino em convenio com o Centro Murialdo da Criança e do Adolescente – CEMEC tem um acordo, uma espécie de “empréstimo” de professores da Secretaria de Educação do DF, que desempenham a docência nessa instituição religiosa. Dessa forma, em 2007 pela relevância de seu trabalho Pau Pereira foi convidado a fazer parte dessa equipe, e desde então e até a presente data o professor desenvolve no CEMEC o Projeto Pau-Pereira.

Depois de tantos anos de trabalho e dedicação, chega-se a hora de colher os frutos: em 2008 Pau Pereira recebe contente a notícia da conclusão do curso superior em Geografia de um dos seus alunos, como se já não basta-se ver que a sua doação à construção do caráter e da formação do cidadão era palpável, vem a informação de que o Trabalho de Conclusão de Curso desse mesmo aluno teria como tema a Capoeira e a Integração Social e nesse âmbito seria citado e discutido o Projeto Pau-Pereira.

Nesse mesmo ano comunicam-lhe a boa nova de que outros 3 alunos seus estavam cursando o nível superior de ensino.

Já no ano presente de 2010 as surpresas não param. No início do ano acontece a invenção de mais uma vertente do Projeto Pau-Pereira, essa se apresenta como um grupo musical que prega a cultura brasileira e desenvolve como gêneros musicais o Coco, o Samba de Roda e a Ciranda, o grupo denomina-se COKUMÃ, que utiliza de base as outras 3 ramificações do projeto: do ABCERRADO subtrai-se a influência ideológica e a produção de textos que nesse caso se tornaram músicas; da CAPOEIRA se obtêm a musicalidade, a coordenação motora e o aprendizado como tocadores; do BICHO SERRADOR utiliza-se a construção dos instrumentos musicais. O COKUMÃ como parte integrante do Projeto Pau-Pereira faz suas apresentações culturais e ao mesmo tempo divulga e fortalece o projeto piloto.

Ainda no ano de 2010 o Projeto Pau-Pereira vê mais um de seus alunos concluindo o curso superior, desta vez na área de Letras.

A última boa informação que fortifica e sustenta a efetividade do trabalho do professor Pau Pereira se deu durante a pesquisa deste trabalho: uma de suas alunas do Núcleo Rural Píripau estava concluindo o Ensino Médio neste ano, entretanto ao participar do vestibular de meio de ano da Universidade de Brasília – UNB, foi aceita e desde o segundo bimestre de 2010 está estudando Gestão do Agronegócio no Campus da UNB de Planaltina.

Realmente, o Projeto Pau-Pereira não forma apenas alunos, mas sim discípulos.

## **7. RAMIFICAÇÕES DO PROJETO PAU-PEREIRA**

### **7.1. CAPOEIRA**

#### **7.1.1. PARA ENTENDER A CAPOEIRA**

A Capoeira é formada por uma bateria (consiste em tocadores dos instrumentos musicais, que são: três berimbaus, um atabaque, dois pandeiros, um agogô e um reco-reco), e pelos jogadores da Capoeira. A roda da Capoeira se dá da seguinte forma: dentro da roda dois capoeiras agacham-se ao pé (em baixo) dos berimbaus e esperam a primeira música, denominada Ladainha (música que ascende o jogo, onde pode ser cantada uma história, uma lição de vida. A Ladainha é sempre acompanhada somente pelos três berimbaus e cantada por apenas um capoeira, geralmente o Mestre da roda ou algum Capoeira Graduado), ao término da Ladainha os tocadores introduzem o Canto Corrido (música mais curta e com estrofes repetidas. É acompanhada por todos os instrumentos musicais e cantada por todos participantes da roda) que é o que marca a permissão do início do jogo.

“A Capoeira é, de certa forma, um exercício democrático, onde os participantes têm a oportunidade de estar em todos os papéis dessa luta-dança. Na prática social e educativa, a Capoeira é mais uma dança do que luta, é a representação de uma luta. E o participante pode estar ora tocando algum instrumento e puxando o canto, ora pode estar jogando, ou ora pode estar na roda: assistindo, cantando e batendo palmas.”  
(PEREIRA, 2004 p. 17)

A Capoeira possui um diferente e complexo tipo de graduação, que pode variar de grupo para grupo. A graduação marca a hierarquia do grupo de Capoeira sendo o capoeira mais graduado ou mais velho a pessoa a ser respeitada como instrutor e transmissor de conhecimento e informações. As graduações são denominadas por

cordas coloridas amarradas à cintura do jogador, onde cada corda tem seu significado:

### **Esquema de Graduação adotado pelo Projeto Pau-Pereira**

**1° corda:** Azul (Aluno/Iniciante. Simboliza o mar por onde foram trazidos os negros que inventaram a capoeira);

**2° corda:** Marrom (Aluno. Simboliza a terra onde os negros trazidos da África trabalharam escravizados);

**3° corda:** Verde (Estagiário. Simboliza a mata para onde fugiram os negros, construindo quilombos para se esconderem da escravidão);

**4° corda:** Amarela (Professor. Simboliza o sol de cada manhã, além de significar também a lei do ventre livre);

**5° corda:** Roxa (Contra Mestre. Simboliza a morte);

**6° corda:** Vermelha (Mestre. Simboliza todo sangue dos negros que foi derramado);

**7° corda:** Branca (Mestre. Simboliza o negro reconhecido como cidadão e a paz).

“A capoeira é um rito onde o elemento sonoro-musical, rítmico, a expressão corporal e a comunicação entre os participantes se integram num jogo dramático.”

(PEREIRA, 2004 p. 18).

### **7.1.2. O USO DA CAPOEIRA NO PROJETO PAU-PEREIRA**

O Projeto Pau-Pereira apropria-se da Capoeira para educar o cidadão e transmitir valores, é óbvio que se requer o exercício físico e disciplina, mas é daí que se extrai a base da educação pela Capoeira.

“O professor é uma figura significativa na formação da criança, que passa a tê-lo como parte integrante do seu cotidiano, respeitando-o como mestre e procurando absorver os conhecimentos por ele transmitidos”. (QUEIROZ, 2008 p. 5)

“O ensinamento não se detém apenas à prática da capoeira propriamente, aborda temas da atualidade, procurando orientar os alunos sobre a importância da sua comunidade e da valorização da cultura ali existente”. (QUEIROZ, 2008 p. 27)

A aprendizagem das crianças se dá de forma muito natural e divertida. Com a área de graduação e hierarquia as crianças apreendem o respeito aos mais velhos e o aprender a escutar o que lhe é dito e ensinado. Estando na roda interpretam que devem aguardar sua vez de jogar, cantar ou tocar, daí levam para suas vidas o respeito ao próximo e a sabedoria de saber esperar.

A Capoeira mostra aos educandos que eles são alguém, que são importantes e especiais, algo que trabalha diretamente a auto-estima das crianças que, por conseguinte atinge de forma direta a afetividade.

“Mesmo respeitando um código geral, cada participante tem a chance de criar seu jogo de forma individualizada, ou seja, com suas características próprias de ginga, movimentos pessoais e improvisados. Como a capoeira é um forte elemento na cultura popular, ela serve também como um pretexto atraente para conquistar os alunos e, a partir daí, permitir o desencadeamento de um processo de socialização e educação”. (PEREIRA, 2004 p. 18)

Com a musicalidade da roda de Capoeira as crianças reconhecem a cultura legítima brasileira, aprendem a gostar e valorizar o país onde nasceram. Enquanto cantam desenvolvem a dicção e a desenvoltura, assim tornando-se crianças mais seguras e confiantes de si mesmas.

Uma roda de Capoeira é o melhor lugar para se realizar a inclusão social, pois a Capoeira faz a conexão entre as pessoas e afunilam as relações pessoais, a criança passa a reconhecer a necessidade de ter amigos e a interdependência que existe nessa relação. Reconhece a si e ao próximo como seres indispensáveis para a realização da prática da Capoeira, vê em seu colega não um adversário de roda, mas seu companheiro de dança, que deve e tem que ser respeitado.

“A capoeira é um movimento cultural, onde todas as diferenças devem ser respeitadas, não importando qual o tipo de religião em que seu praticante está inserido. Cabe a comunidade compreender que a capoeira é um instrumento de transformação e que pode contribuir para a formação do caráter das pessoas destas localidades, principalmente das crianças e adolescentes”. (QUEIROZ, 2008 p.42)

É dentro da roda que os textos produzidos pelo ABCERRADO são colocados em prática, sendo cantados e contados, assim os alunos vêm como é importante e interessante a produção de textos, reconhecendo a utilidade social da elaboração de documentos escritos.

“... letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade.” (SOARES, 2002)

## **7.2. BICHO SERRADOR**

O projeto BICHO SERRADOR surgiu com um objetivo básico de se criar consciência ecológica não só nos alunos que participam do Projeto Pau-Pereira, mas que essa ideia ambientalista atingisse indiretamente os pais e as pessoas que convivem com as crianças.

Partindo dessa premissa o BICHO SERRADOR compreende a confecção artesanal de instrumentos musicais, móveis, brinquedos e esculturas.

Para evidenciar e efetivar o respeito ao meio ambiente todos os produtos fabricados sob a responsabilidade do BICHO SERRADOR são construídos com madeira morta do Cerrado, ou seja,

“Com o Bicho Serrador, saímos em excursão pelo cerrado, recolhendo tocos de madeira já cortados e galhos já desprendidos das árvores que muitas vezes restavam da queima do cerrado, ou da derrubada de árvores. Com esse material construíamos nossos instrumentos musicais para a capoeira, esculturas, ou mesmo móveis”. (PEREIRA 2004 p. 25)

## **7.3. MATOMÁTICA**

A MATOMÁTICA é a matemática do mato, nela são desenvolvidas as áreas ligadas à lógica.

Como no ABCERRADO, na MATOMÁTICA é usado um alfabeto de plantas onde cada planta é relacionada com a quantidade de folíolos de suas folhas, assim de forma lúdica aprendem brincando as operações básicas do mundo dos números.

“Mas, a intervenção do educador não se dá no ar. Se dá na relação que estabelece com os educandos no contexto maior, em que os educandos vivem sua cotidianidade, na qual se cria um conhecimento de pura experiência feito. A atividade docente da escola que

visa a superação do saber de pura experiência feito, não pode, porém, como disse antes, recusar a importância da cotidianidade”. (FREIRE, 2001 p. 52)

<b>Araticum- 1 folíolo</b>	<b>Hibisco- 1 folíolo</b>	<b>Orquídea- 1 folíolo</b>	<b>Unha de vaca- 2 folíolos</b>
<b>Babatimão- ± 12 folíolos</b>	<b>Ipê- 5 folíolos</b>	<b>Pequi- 3 folíolos</b>	<b>Velame- 1 folíolo</b>
<b>Caliandra- ± 50 folíolos</b>	<b>Jatobá- 2 folíolos</b>	<b>Quaresmeira- 3 folíolos</b>	<b>Waltheria- 1 folíolo</b>
<b>Douradona- 1 folíolo</b>	<b>Kumã- ± 50 folíolos</b>	<b>Raiz de Perdiz- 1 folíolo</b>	<b>Xodó- ± 70 folíolos</b>
<b>Embaúba- ± 10 folíolos</b>	<b>Lobeira- 1 folíolo</b>	<b>Sucupira- ± 16 folíolos</b>	<b>Ybiraúna- ± 20 folíolos</b>
<b>Flechinha- 1 folíolo</b>	<b>Mangaba- 1 folíolo</b>	<b>Taquara- 1 folíolo</b>	<b>Zeiera- 5 folíolos</b>
<b>Goiabinha- 1 folíolo</b>	<b>Navalha- 1 folíolo</b>		

#### **7.4. ABCERRADO**

O ABCERRADO ou mesmo ABC do Cerrado é um projeto que propõe a alfabetização de crianças a partir de ferramentas de sua cotidianidade, de seu contexto social, físico, real e cultural. O assunto será discutido com mais profundidade a seguir.

## 8. O QUE É O ABCERRADO?

“É triste e doloroso constatar as conseqüências malélicas do uso abusivo, ou predatório, que nossa civilização vem fazendo dos recursos naturais do planeta. No nosso caso, de Brasil, temos que durante o processo de colonização portuguesa, e até os dias de hoje, destruiu-se 95% da Mata Atlântica. Todavia, esse período compreende 500 anos. Agora ironicamente, mesmo sofrendo as conseqüências de tal efeito, temos conseguido em 44 anos destruir 80% do Cerrado”. (ALMEIDA e SANO, 1998)

Visto que a vegetação que cobre a região do Distrito Federal é o Cerrado e que esse Bioma tão rico em fauna e flora estava (e ainda está) ameaçado por ações predatórias do homem; pelo motivo de o Cerrado fazer parte da realidade imediata dos alunos e ainda assim não ser “conhecido” por muitos deles; e muito mais além, pela necessidade de se educar e alfabetizar para a vida, “acontece” o ABCERRADO, um método pedagógico que nasceu da insatisfação de seu idealizador com os materiais didáticos destinados à alfabetização de crianças, logo que esses materiais pouco ou nada tinham haver com o contexto real de vida dos discentes.

A partir desse problema o Professor Pau-Pereira com o auxílio de seus alunos começaram a criar uma cartilha do Cerrado que substitui a cartilha convencional, onde os alunos ao invés de aprenderem o “A” do avião, aprendem o “A” do araticum, uma fruta nativa do Cerrado que além de estar dentro de suas realidades, pode ser vista, tocada, cheirada e comida. Com isso a garantia da internalização da vogal, fonema e palavra.

“... vale lembrar que até hoje se têm “cartilhas” em várias regiões do país onde as crianças aprendem a letra D associada, por exemplo, ao Dinossauro e da mesma forma, a letra Z à Zebra e assim sucessivamente. E então fica a pergunta: “quantas dessas crianças tiveram a oportunidade de ver ou tocar uma zebra, ou mesmo um dinossauro?” (PEREIRA, 2004 p. 14)

“... as crianças já sabiam “ler” o Cerrado. Sabiam identificar grande quantidade de plantas e animais, apontar suas

principais características. Nesse processo os pais também foram envolvidos. Ao longo do ano de 1999 fomos catalogando e pesquisando varias plantas típicas do Cerrado, acumulando vinte e seis plantas diferentes como o araticum, o barbatimão, a caliandra (POTT, 1994), dentre outras. A estrutura inicial da metodologia de alfabetização estava configurada, ia surgindo então o projeto ABCerrado.” (PEREIRA, 2004 p. 11).

Com o passar do tempo e com sua aplicação o ABCERRADO bifurcou-se: o ABCERRADO das Plantas e o ABCERRADO dos Bichos, sendo que primeiro constitui-se da seleção do alfabeto de plantas típicas e o segundo da seleção dos bichos nativos do Cerrado.

“... desta feita, a proposta metodológica que motivou o ABCerrado tomou corpo na vivencia dos alunos, pais e professores, num jogo interativo com o Cerrado e a cultura local. Ganhou autonomia e dinâmica própria, abrangendo inúmeras possibilidades interdisciplinares, estando sempre aberto a ser completado, complementado, atualizado.” (PEREIRA, 2004 p. 12).

O ABCERRADO é usado na alfabetização e no auxilio ao desenvolvimento lingüístico dos alunos, com o uso do abecedário do Cerrado são produzidos textos informativos, músicas, poesias e histórias que ajudam os alunos a melhorarem sua produção textual, leitura, auto-estima e logicamente censo crítico, visto que os textos produzidos possuem temas de cunho social.

“Inicialmente, o ABCERRADO pode parecer tratar-se apenas de mais uma cartilha tradicional, somente substituindo elementos comumente usados por elementos originais, ou alternativos, na identificação de letras, vogas, sons e fonemas. No entanto, à parte de ser mesmo uma sequência de letras ordenadas do alfabeto, que corresponde a nomes de plantas e animais do Cerrado, cada um desses nomes – plantas ou animais – funcionam como motivação para o fonema correspondente à letra do alfabeto, quanto como tema para que a partir dele se ramifique a “teia” de consequências e contextos desses animais e plantas. E na rede dessa teia, e em suas dobras, se incorporem os diversos campos do saber”. (PEREIRA, 2004 p. 22)

É também no contexto do ABCERRADO que são confeccionados desenhos, instigando assim a manipulação da coordenação motora e a confiança nos educandos.

“Sabemos que é muito delicado abordar determinados temas sociais. Porém, é dever de todo educador, não só alfabetizar e transmitir informações, mas educar com o objetivo de propiciar o pleno desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo da criança.

Permitir a chance de uma educação contextualizada e crítica, que vise formar cidadãos.” (PEREIRA, 2004 p. 13).

### 8.1. ABCERRADO DAS PLANTAS

<b>A- Araticum</b>	<b>H- Hibisco</b>	<b>O- Orquídea</b>	<b>U- Unha de vaca</b>
<b>B- Babatimão</b>	<b>I- Ipê</b>	<b>P- Pequi</b>	<b>V- Velame</b>
<b>C- Caliandra</b>	<b>J- Jatobá</b>	<b>Q-Quaresmeira</b>	<b>W- Waltheria</b>
<b>D- Douradona</b>	<b>K- Kumã</b>	<b>R- Raiz de Perdiz</b>	<b>X- Xodó</b>
<b>E- Embaúba</b>	<b>L- Lobeira</b>	<b>S- Sucupira</b>	<b>Y- Ybiraúna</b>
<b>F- Flechinha</b>	<b>M- Mangaba</b>	<b>T- Taquara</b>	<b>Z- Zeiera</b>
<b>G- Goiabinha</b>	<b>N- Navalha</b>		

### 8.2. ABCERRADO DOS BICHOS

<b>A - Anú</b>	<b>G - Gralha</b>	<b>N - Noivinha</b>	<b>T - Tiú</b>
<b>B - Borboleta</b>	<b>H - Homem</b>	<b>O- Onça</b>	<b>U - Urutau</b>
<b>C - Codorna</b>	<b>I - Irara</b>	<b>P - Pirá</b>	<b>V - Vaga-Lume</b>

<b>D - Dormião</b>	<b>J - Jaratataca</b>	<b>Q-Quero-Quero</b>	<b>X - Xexéu</b>
<b>E - Ema</b>	<b>L – Lobo-Guará</b>	<b>R - Rã</b>	<b>Z - Zabelê</b>
<b>F - Fogo-Pagou</b>	<b>M - Mambira</b>	<b>S - Serrador</b>	

“O que penso ser mais belo e original nesse projeto, é a proposta do mergulho na forma lúdica. É a motivação à alegria e ao jogo. É a pesquisa, que dá crédito ao que o aluno é, e de antemão, conhece: credita sua cultura e os parâmetros de sua linguagem. Usa da abordagem estética para aguçar a curiosidade científica e a partir daí tecer uma teia que entrelaça as diferentes disciplinas do conhecimento com a cotidianidade da vida do aluno.” (PEREIRA, 2004 p. 38)

### **8.3. O LETRAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DO ABCERRADO**

O letramento na ótica do ABCERRADO acontece através de um paralelo que liga: a escola ao Cerrado, os alunos ao Cerrado e o Cerrado às características humanas.

O desenvolvimento das atividades de leitura, interpretação e escrita de textos se associam ao tema desse Bioma. Os alunos passam a conhecer o Cerrado através: da experimentação, onde são levadas à campo (dentro das possibilidades) e instigados a pesquisar, desbravar e se misturar ao ambiente; e da pesquisa teórica, onde é realizado o incentivo a leitura e a investigação através dos livros, é nessa fase que lhes são apresentadas imagens de plantas e animais e proposto a imaginação de histórias relacionadas as gravuras, que são minuciosamente observadas para assim fazer a assimilação de suas características e utilidades.

É conhecida a dificuldade da educação múltipla e da apropriação de valores sociais, assim como é complicado trabalhar com crianças temas que envolvam o preconceito e outros tantos tipos de desvios de conduta e ética, entretanto o ABCERRADO de forma lúdica pega de empréstimo da dinâmica norteadora do projeto, o Cerrado, alguns animais e plantas e lhes confere as características, para assim fazer ligação com a sociedade humana e desenvolver os temas sociais de modo a serem compreendidos por todos.

“Sabemos que é muito delicado abordar determinados temas sociais. Porém é dever de todo educador, não só alfabetizar e

transmitir informações, mas educar com o objetivo de propiciar o pleno desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo da criança. Permitir a chance de uma educação contextualizada e crítica, que vise formar cidadãos.” (PEREIRA, 2004 p.13)

Por exemplo, para se trabalhar em sala de aula o preconceito o Professor Pau Pereira escreveu essa música:

## **Anú**

Anú Branco

Anú Preto (côro)

Cada um na sua

Cada um do seu jeito

Anú Branco

Anú Preto (côro)

Não jogue pedra

Que dói no meu peito

Anú Branco

Anú Preto (côro)

Na natureza

Não tem preconceito.

Repare que verdadeiramente a letra da música fala de uma situação natural em que realmente não há preconceito. Na natureza o pássaro Anú possui duas espécies, o Anú branco ou Anú galego e o Anú preto e analisando seu comportamento e características, conseguimos elucidar para os alunos o respeito às diferenças étnicas e outras. O Anú representa também a letra A no ABCERRADO das plantas, e com a música, além de ser questionada a temática do preconceito

é empregado o estudo da letra e a palavra em si, os fonemas e proposta a criação de histórias, textos, poesias e outras músicas.

Dentro do tema sobre diferenças e a importância de se conviver de maneira espontânea com elas, foi escrita a música “Capoeira não tem cor”, que passou a ser de certa forma o hino do Projeto Pau-Pereira, por trabalhar a diversidade humana e a concretização da unidade:

### **Capoeira não tem cor**

Brincam 5

Brincam 4

Brincam 3

Brincam 2

Brincam 1

Brincam 0

Capoeira não tem cor

Brinca o negro e o branquelo

Capoeira é furta cor

Brinca o verde e o amarelo

O gorducho e o magrelo

O dentuço e o banguelo

Brinca o novo e brinca o velho

Brinca o mudo e o tagarelo

Só não brinca quem tá morto

Mesmo assim faz-se a rodinha

Na porta do cemitério.

“O cuidado com o aluno deve considerar em primeiro lugar o respeito à singularidade e à individualidade de cada criança... as músicas tratam da questão do direito à voz, ao lugar social de todos os alunos, não importando suas diferenças étnicas, de

cor, de crenças, ou quaisquer outras diferenças.” (PEREIRA, 2004 p. 32)

Para se aplicar o tema da violência urbana e explicar sobre a questão do livre arbítrio o professor Flávio elaborou a musica “Borboleta Oitenta e Oito”. A borboleta oitenta e oito e borboleta oitenta são ambas naturais do Cerrado e possuem esse nome pelo desenho dos números 80 e 88 que trazem estampados nas asas anteriores. A borboleta é também a representação da letra B do ABCERRADO das plantas:

### **Borboleta Oitenta e Oito**

Borboleta

Menina bonita

Gosto de você

Mas você não acredita

Vestida de seda

Bonita menina

Se sair no jardim

Cuidado na esquina

Meu Oi Tenta

Outra borboleta

Um azul tão bonito

Quase violeta.

Sobre a ação predatória do homem contra a natureza e a preservação ambiental, são trabalhadas músicas como estas a seguir:

### **Ipê**

Mais belo que o pé de Ipê

Nunca vi

E nem vou ver

Mais belo que o pé de Ipê  
Nem eu  
E nem você

Mais belo que o pé de Ipê  
Não vai ter  
E ponho fé

Mais belo  
Que o pé de Ipê  
Só mesmo o Ipê de pé.

### **Quero-Quero**

Passarinho bota no chão  
Não me vem com lero-lero  
Você voa muito alto  
Passarinho... te quero, quero

Passarinho vê lá do alto  
Que o Cerrado ta banguelo  
Já não tem onde pousar  
Passarinho... te quero, quero

Homem que tirou o Cerrado  
Não me vem com lero-lero  
Você ganhou muito dinheiro  
E o passarinho... zero, zero

E o passarinho? ...

E o passarinho? ...

## **Bem-te-vi**

Bem-te-vi, bem-te-vi  
Quando fui no Cerrado  
Tava comendo pequi

Bem-te-vi, bem-te-vi  
Quando eu ia ao Cerrado  
Ia caçar murici

Bem-te-vi, bem-te-vi  
Acabaram com o Cerrado  
E você fugiu daqui.

## **Codorna**

Tem uma coisa que não me conforma

Quem foi que arrancou  
O rabinho da codorna?

Se o homem arranca  
Depois não retorna  
Te cuida bicho  
O Cerrado vai embora

Depois não vai ter  
Água fria nem morna

Quem foi que arrancou  
O rabinho da codorna?

O rabinho da codorna

Foi Deus do céu  
Que fez dessa forma

O homem arranca  
A fauna e a flora

Quem foi que arrancou  
O rabinho da codorna?

Do estudo e análise das músicas os alunos se divertem e ao mesmo tempo são instruídos a se tornarem cidadãos bons e responsáveis de seus direitos e deveres.

De modo dinâmico é pedido aos alunos que interajam com as músicas, e eles por sua vez dançam, cantam, desenham e escrevem. Os alunos são motivados através da “brincadeira” e se entregam a esse projeto de forma que se interessam cada vez mais em aprender a escrever e se comunicar com o mundo.

Assim, partindo da empolgação dos alunos são gerados textos em forma de música, histórias em quadrinhos, poesia, receitas, tanto de culinária, quanto de como se preservar a natureza, dissertações, informativos e tantos outros textos dentro da estância da escrita.

Outra proposta que desperta o interesse das crianças é a de serem colocados em prática os textos produzidos por elas. Como o ABCERRADO trabalha paralelamente à Capoeira, a forma de se empregar socialmente o domínio das letras é a utilização dos textos escritos pelos alunos nas rodas de Capoeira, é gratificante para o aluno saber que sua produção tem qualidade e é importante, isso faz com que os educandos sintam-se cada vez mais envolvidos com as palavras e aprendam a importância do letramento para a vida em sociedade e para a comunicação.

“Creio, para isto trabalho, e espero, que através desse projeto, as crianças possam conhecer seu ambiente natural e cultural, que é único. Que elas aprendam a valorizar sua realidade e a compreender seu papel social resgatando a importância do que têm e são. E que, por meio da arte e do fazer artístico, se desenvolvam em uma dimensão plural e criativa, na realização de seu potencial afetivo e cognitivo para formarem-se cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, socialmente atuantes e finalmente pessoas felizes.” (PEREIRA, 2004 p. 41)

## 9. ANÁLISE DE DADOS

### 9.1. TABELAS

#### 9.1.1. TABELAS DO QUESTIONÁRIO I – DESTINADO AOS PROFESSORES

<b>1. Você conhece o Projeto Pau-Pereira?</b>	
<b>Sim</b>	<b>14 Professores</b>
<b>Não</b>	<b>6 Professores</b>

<b>2. Você tem conhecimento de que seu(s) aluno(s) já participou do Projeto Pau-Pereira?</b>	
<b>Sim</b>	<b>11 Professores</b>
<b>Não</b>	<b>9 Professores</b>

<b>3. Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau-Pereira demonstra algum diferencial? (Múltipla Escolha)</b>	
<b>Atenção</b>	<b>7 Professores</b>
<b>Respeito</b>	<b>20 Professores</b>
<b>Interesse</b>	<b>10 Professores</b>
<b>Responsabilidade</b>	<b>8 Professores</b>
<b>Socialização</b>	<b>12 Professores</b>

<b>Auto-Estima</b>	<b>17 Professores</b>
--------------------	-----------------------

<b>4. Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau-Pereira apresenta facilidade de leitura?</b>	
<b>Sim</b>	<b>17 Professores</b>
<b>Não</b>	<b>3 Professores</b>

<b>5. Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau-Pereira apresenta facilidade em interpretar os textos lidos?</b>	
<b>Sim</b>	<b>15 Professores</b>
<b>Não</b>	<b>5 Professores</b>

<b>6. Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau-Pereira apresenta facilidade em redigir textos?</b>	
<b>Sim</b>	<b>18 Professores</b>
<b>Não</b>	<b>2 Professores</b>

#### 9.1.2. TABELAS DO QUESTIONÁRIO II – DESTINADO AOS ALUNOS

<b>1. Qual a sua idade?</b>	
<b>17 anos</b>	<b>3 Alunos</b>
<b>19 anos</b>	<b>3 Alunos</b>
<b>20 anos</b>	<b>2 Alunos</b>
<b>21 anos</b>	<b>2 Alunos</b>
<b>22 anos</b>	<b>3 Alunos</b>
<b>23 anos</b>	<b>3 Alunos</b>
<b>24 anos</b>	<b>2 Alunos</b>
<b>26 anos</b>	<b>1 Aluno</b>

<b>28 anos</b>	<b>1 Aluno</b>
----------------	----------------

<b>2. Quantos anos você tinha quando teve contato como o Projeto Pau-Pereira?</b>	
<b>6 anos</b>	<b>13 Alunos</b>
<b>7 anos</b>	<b>4 Alunos</b>
<b>8 anos</b>	<b>1 Aluno</b>
<b>9 anos</b>	<b>1 Aluno</b>
<b>11 anos</b>	<b>1 Aluno</b>

<b>3. Em sua opinião o Projeto Pau-Pereira contribuiu para sua educação?</b>	
<b>Sim</b>	<b>20 Alunos</b>
<b>Não</b>	<b>Nenhum Aluno</b>

<b>4. Faça uma avaliação do Projeto Pau-Pereira.</b>	
<b>Péssimo</b>	<b>Nenhum Aluno</b>
<b>Ruim</b>	<b>Nenhum Aluno</b>
<b>Regular</b>	<b>Nenhum Aluno</b>
<b>Bom</b>	<b>Nenhum Aluno</b>
<b>Ótimo</b>	<b>20 Alunos</b>

Com o propósito de obter com a pesquisa dados das reais possibilidades de letramento através do ABCERRADO, foram administrados dois questionários, um direcionado aos professores que aplicam ou já aplicaram aulas a alunos integrantes do Projeto Pau-Pereira, e outro para alunos que cursaram o dito projeto.

Em relação ao questionário destinado aos professores, que por sua vez continham 6 perguntas e foram respondidos por 20 professores, dos quais todos são funcionários da rede pública de educação do Distrito Federal, dentre eles 6 realizam a docência no Centro Educacional Taquara, 2 estão aposentados, 7 estão no Centro de Ensino Fundamental Pípiripau II, 4 estão no Centro Educacional Mestre D'Armas e 1 está no Centro de Ensino I de Planaltina.

O questionário remetido aos antigos alunos do ABCERRADO possuía na sua totalidade 4 questões simples, que foram respondidas por 20 alunos encontrados na maioria em Planaltina-DF, incluindo-se as áreas rurais: Taquara e Pipiripau. O único aluno não pertencente à citada cidade se achava em São Paulo.

É interessante ressaltar que dos alunos questionados 8 estão neste ano de 2010 concluindo o Ensino Médio, enquanto que os outros 12, 4 já concluíram o curso superior e 8 já terminaram a algum tempo o Ensino Médio e hoje desfrutam de seus empregos profissionalizantes.

Após a análise dos dois questionários, com a meta de colocar em voga o impacto do ABCERRADO no letramento de crianças, chega-se à conclusão, embasada nos resultados obtidos, de que realmente o projeto tem relevância, visto que as indagações sobre o efetivo uso do método como um facilitador na aprendizagem das letras é explicitamente alcançado, e se tem como comprovação as respostas das questões dicotômicas 4, 5 e 6 do questionário destinado aos professores, onde diretamente se põe a prova a interação dos alunos com documentos escritos nos seus três desdobramentos: a leitura, a interpretação e a escrita. Em relação à questão leque número 3 do mesmo questionário subtraímos a importância do projeto ABCERRADO na construção do cidadão, visto que foram obtidas afirmações muito importantes para se justificar a interdisciplinaridade na qual se engaja o processo de ensino-aprendizagem ministrado através das demais vertentes pertencentes ao projeto piloto. Dentre as possíveis sentenças a serem marcadas nessa mesma pergunta avultou-se a sentença onde se lê a palavra respeito, sendo unânime a respostas dos professores questionados sobre esta característica presente no comportamento dos alunos, e mais uma vez reforço a afirmativa de que o Projeto Pau-Pereira é com toda certeza um formador de cidadão, pois contempla na sua totalidade todas as áreas de desenvolvimento humano, seja a cognição, seja a socialização.

Ao realizar o levantamento dos números conquistados com o questionário destinado aos alunos que já tiveram aulas ministradas sob a perspectiva do ABCERRADO, chega-se a dados de suma validade, uma vez que os resultados obtidos com as questões de estima comprovam a ótima avaliação do método e a eficiência na educação do homem, logo que são os próprios alunos que a partir da questão dicotômica 3 enfatizam o grande valor das aulas desenvolvidas pelo Professor Flávio Pereira.

“A importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações.” (MARCONI, 1996 p.32)

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Pau-Pereira como ferramenta de formação plena do indivíduo, é um instrumento admirável para a educação do cidadão.

Foi observado no desenrolar desse estudo o compromisso do ABCERRADO em transformar o homem e a realidade atual, com a bandeira da educação hasteada, luta e se engaja na formação de pessoas qualificadas e interessadas em resgatar seus valores culturais e sociais.

O ABCERRADO além do desenvolvimento cognitivo do aluno, o estimula à medrar no caminho da construção do conhecimento autônomo e holístico, no qual a criança com os próprios pés aprendem a pensar o novo, dar cara nova as coisas antigas e reinventar o saber particular, assim, são impelidos a resolver conflitos, próprios e coletivos, e com isso aprenderem a lidar com seus sentimentos e o dos outros, afunilando a afetividade e a interdependência de todos os envolvidos nesse processo. Porque não basta trabalhar a interação, é necessário aprimorar o espírito de cooperação e humildade. A aprendizagem tem de ser realizada por meio de uma educação global que progride e desenvolve o sentimento ético, estético, crítico e autônomo em relação à perspicácia dos alunos. O conhecimento não pode ser efêmero, visto que é imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem a conquista da cidadania plena e a consciência por parte da criança que ela é o ser mais necessário e responsável por seu desenvolvimento e crescimento integral.

## 11. CRONOGRAMA

MÊS/ETAPAS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Escolha Do Tema						
Levantamento Bibliográfico						
Elaboração Do Anteprojeto						
Apresentação Do Projeto						
Coleta De Dados						
Análise Dos Dados						
Organização Do Roteiro/Partes						
Redação Do Trabalho						
Revisão E Redação Final						

<b>Entrega Da Monografia</b>						
<b>Defesa Da Monografia</b>						

## 12. BIBLIOGRAFIA

ADORNO, C. **A Arte da Capoeira**. 6 ed. Goiânia, GO: Kelps, 1999.

ALMEIDA, S. P. ; SANO, A. M. **Cerrado: Ambiente e Flora**. Planaltina, DF: EMBRAPA – CPAC, 1998.B

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. UNESCO, São Paulo, 1999. Cap. 4, p. 89-102.

BRINCADEIRAS DE PROFESSOR. **Capoeira....** Disponível em: <<http://brincadeirasdeprofessor.blogspot.com/2010/06/capoeira.html>> . Acessado em: 18 nov. 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2006. 453 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002b. 148p.  
 \_\_\_\_\_ . **Política e Educação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HOFFMANN, J. **O Jogo do Contrário em Avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 13.

Kleiman, Angela B. **Preciso “Ensinar” o Letramento? Não Basta Ensinar a Ler e Escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC. 2005.

KOCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática Textual: Atividades de Leitura e Escrita**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 181 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas; Amostras e Técnicas de Pesquisa; Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 231 p.

PEREIRA, F. P.; **Pau-Pereiro: O ABCERRADO e a Matemática do Bicho Serrador**. 2004. 44 p. Monografia (Especialização em Artes Visuais) – Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

PROJETO PAU-PEREIRA. **ABCERRADO, Bicho-Serrador e Capoeira**. Disponível em: <<http://projetopaupereira.blogspot.com/>>. Acessado em: 18 nov. 2010.

QUEIROZ, R. R.; **A Evolução da Capoeira: Seus Aspectos Integracionistas na Comunidade de Planaltina-DF**. 2008. 60 p. Monografia (Graduação em Geografia) – Unidade Universitária de Formosa, Universidade Estadual de Goiás, Formosa, GO, 2008.

REGO, W. **Capoeira Angola: Ensaio Sócio-Etnográfico**. Salvador: Itapõa, 1968. 417 p.

REY, L. **Como Redigir Trabalhos Científicos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1972. 128 p.

SOARES, M. **Letramento: Um Tema de Três Gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.

\_\_\_\_\_. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**. Rio de Janeiro, n. 25, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 setembro de 2010.

## 13. ANEXOS

### 13.1. QUESTIONÁRIO I – DESTINADO AOS PROFESSORES



Faculdade das Águas Emendadas



#### Questionário I

1. Você conhece o Projeto Pau-Pereira?

Sim.  Não.

2. Você tem conhecimento de que seu(s) aluno(s) já participou do Projeto Pau-Pereira?

Sim.  Não.

3. Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau-Pereira demonstra algum diferencial? (Múltipla Escolha)

Atenção

Respeito

Interesse

Responsabilidade

Socialização

Auto-Estima

4. Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau-Pereira apresenta facilidade de leitura?

( ) Sim. ( ) Não.

5. Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau-Pereira apresenta facilidade em interpretar os textos lidos?

( ) Sim. ( ) Não.

6. Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau-Pereira apresenta facilidade em redigir textos?

( ) Sim. ( ) Não.

### 13.2. QUESTIONÁRIO II – DESTINADO AOS ALUNOS



Faculdade das Águas Emendadas



#### Questionário II

1. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_

2. Quantos anos você tinha quando teve contato com o Projeto Pau-Pereira? \_\_\_\_\_

3. Na sua opinião o Projeto Pau-Pereira contribuiu para sua educação?

( ) Sim. ( ) Não.

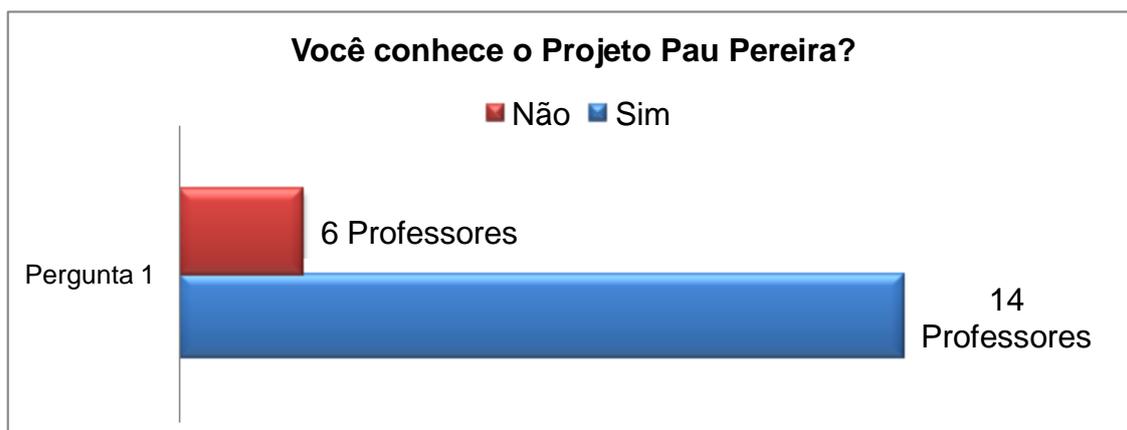
4. Faça uma avaliação do Projeto Pau-Pereira:

( ) Péssima. ( ) Ruim. ( ) Regular. ( ) Bom. ( ) Ótimo.

Obrigada Pela Colaboração!

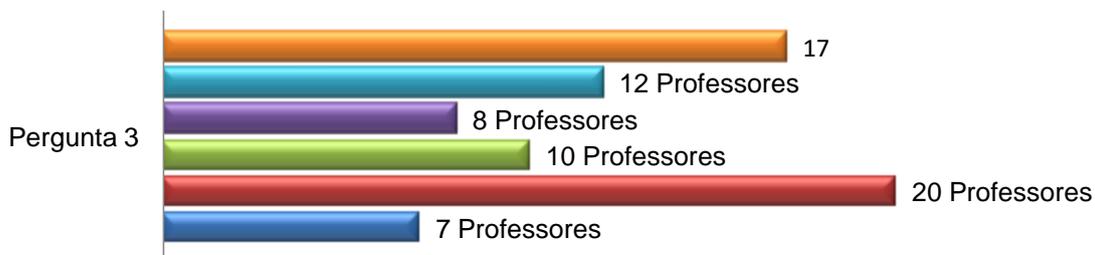
### 13.3. GRÁFICOS

#### 13.3.1. GRÁFICOS DO QUESTIONÁRIO I – DESTINADO AOS PROFESSORES



**Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau Pereira demonstra algum diferencial?**

- Auto-Estima      Socialização      Responsabilidade
- Interesse      Respeito      Atenção



**Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau Pereira apresenta facilidade de leitura?**

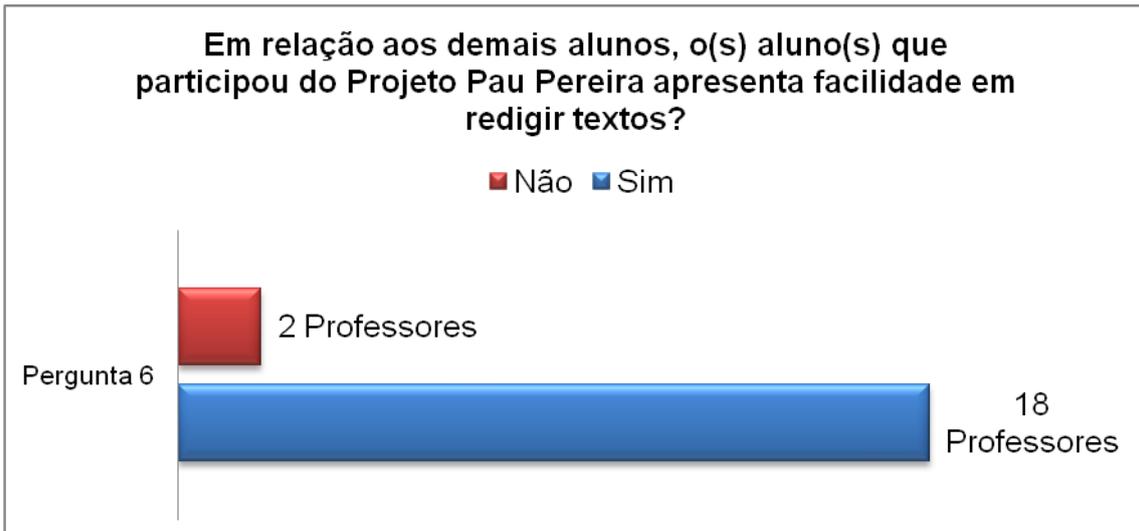
- Não      Sim



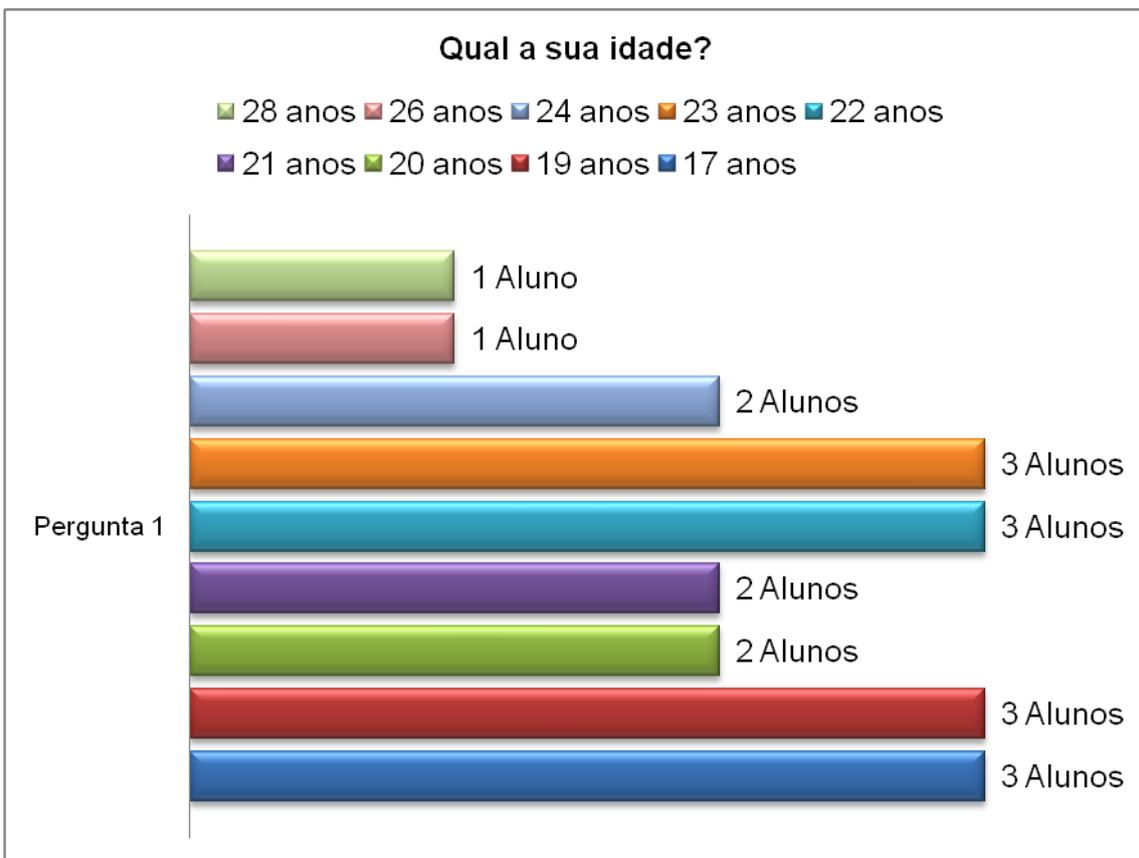
**Em relação aos demais alunos, o(s) aluno(s) que participou do Projeto Pau Pereira apresenta facilidade em interpretar os textos lidos?**

- Não      Sim



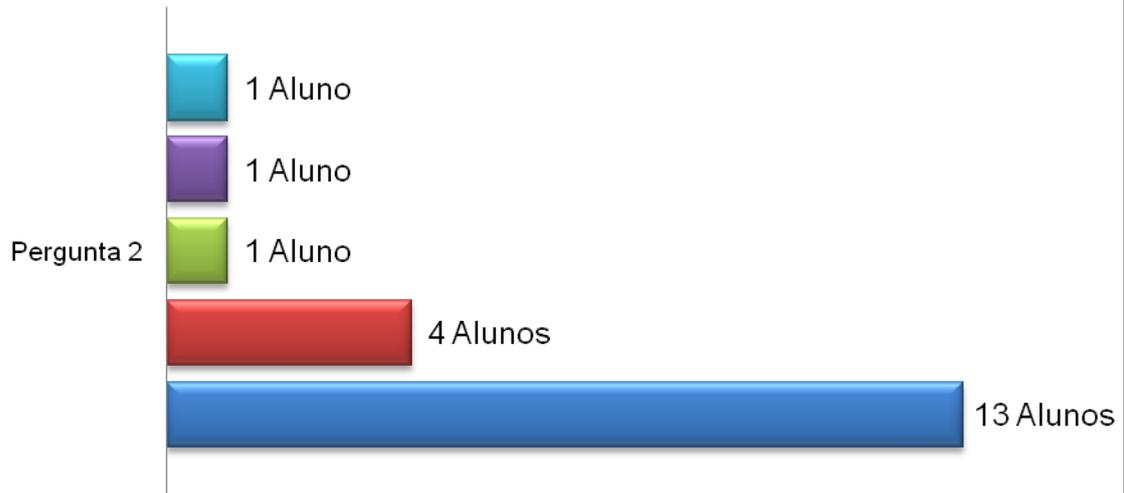


### 13.3.2. GRÁFICOS DO QUESTIONÁRIO II – DESTINADO AOS ALUNOS



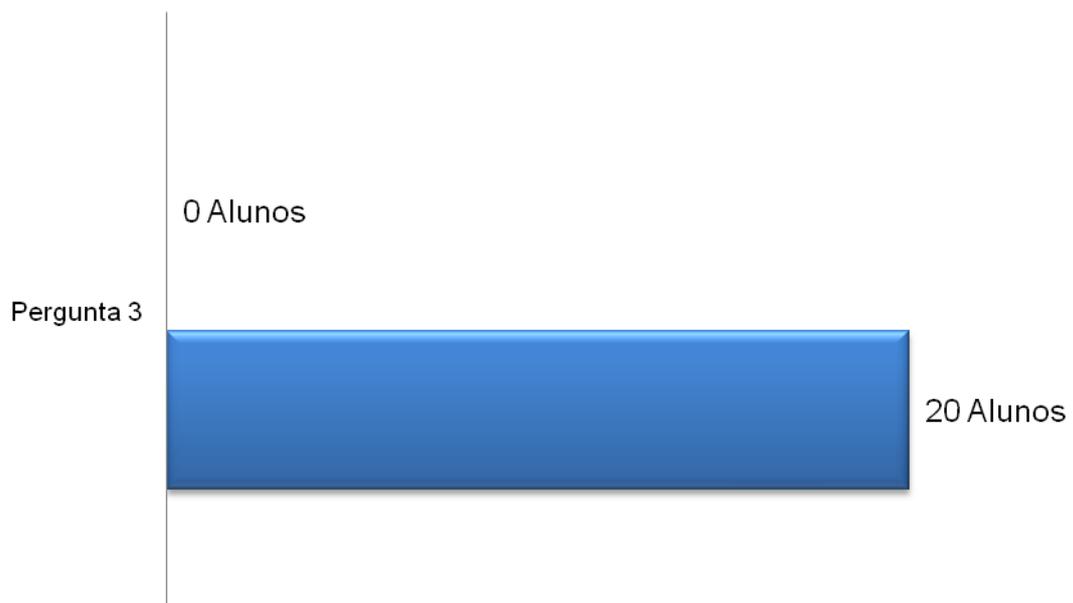
### Quantos anos você tinha quando teve contato com o Projeto Pau Pereira?

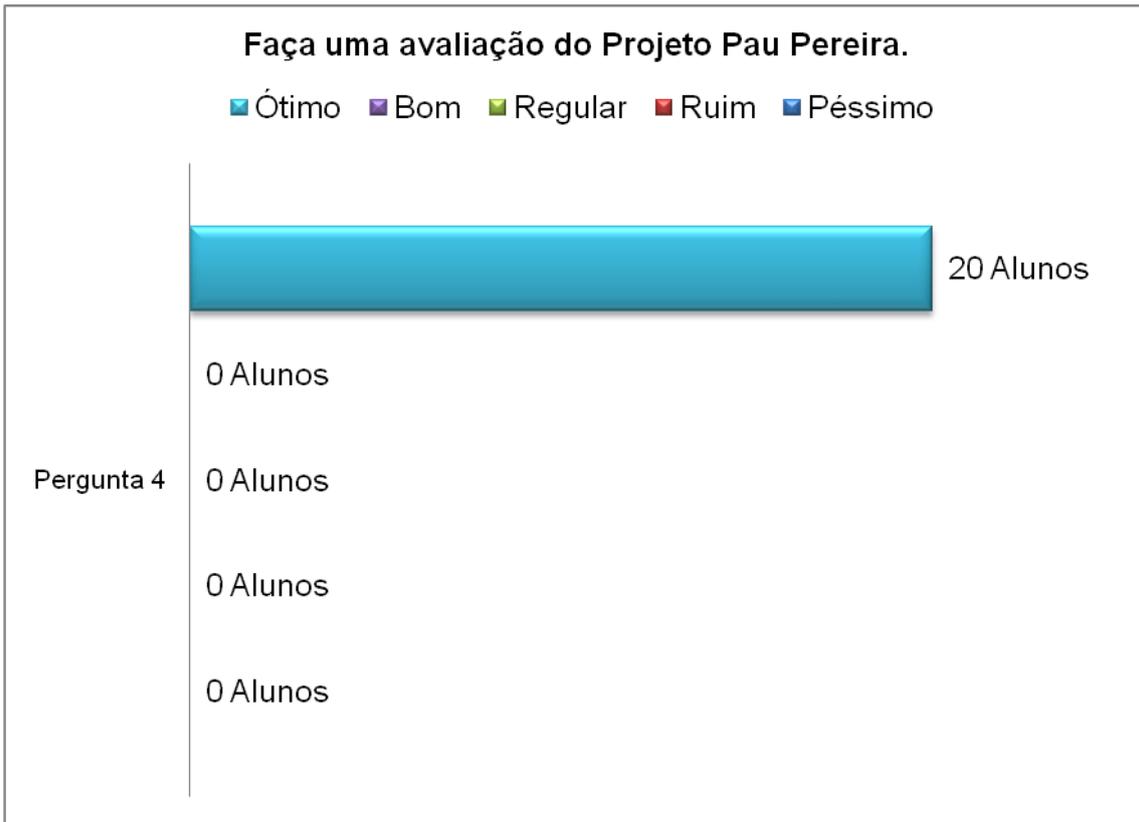
■ 11 anos ■ 9 anos ■ 8 anos ■ 7 anos ■ 6 anos



### Na sua opinião o Projeto Pau Pereira contribuiu para sua educação?

■ Não ■ Sim





### 13.4. FOTOS



Mestre Pau Pereira



Turma do C. E. F. Pipiripau



Atividade do ABCERRADO



Turma do C. E. F. Pipiripau II



Visita ao Cerrado



Visita ao Cerrado



**Visita ao Cerrado**



**Apresentação do ABCERRADO**



**Atividade do ABCERRADO**



**Visita de campo**

**Atividade do ABCERRADO**



**Atividade do ABCERRADO**



**Grupo Pau-Pereira de Capoeira**



**Apresentação do ABCERRADO**



**Apresentação do ABCERRADO**



**Grupo Pau-Pereira de Capoeira**



**Grupo Pau-Pereira de Capoeira**



**Grupo Pau-Pereira de Capoeira**



**Instrumentos produzidos pelo BICHO SERRADOR**



**Samba de roda do Grupo Pau-Pereira de Capoeira**



**Logomarca do Projeto Pau-Pereira**

### 13.5. DOCUMENTOS

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU PIPIRIPAU II

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL

30 JUN 15 4 2 2 101051

MEMORANDO Nº 035/99-CEPII

Planaltina, 18 de junho de 1999.

DO: Centro de Ensino de 1º Grau Pípiripau II  
PARA: Divisão Regional de Ensino de Planaltina

Senhora Diretora,

Há dois anos é desenvolvido em nossa Escola o Projeto de Capoeira Pau-Pereira apreciado e reconhecido pelos corpos discente e docente, bem como por toda a comunidade local.

A prática de Capoeira em nossa Escola tem evidência do resultados bastante positivos que vêm se refletindo em todos os aspectos do comportamento de nossos alunos: maior facilidade de socialização, mais desenvoltura em atividades físicas, desinibição em atividades artísticas, consciência de que a Capoeira(jogo) nada tem a ver com violência e aumento do interesse pelos estudos, já que os alunos com baixo rendimento são impedidos, temporariamente, de participar da atividade em questão, até que o seu rendimento melhore.

Haja vista esses aspectos citados, que tanto têm relevância no processo pedagógico, contamos com Vossa compreensão no sentido de envidar esforços para que ao nosso projeto seja dado prosseguimento e que possamos alegrar-nos juntos com os louros que ele proporciona.

Cordialmente,

*Flávia Almeida*  
Centro de Ensino de 1º Grau Pípiripau II  
Diretor(a) nº 035/99-CEPII  
DODF nº 02 05/01/98

## RELATÓRIO SOBRE A REALIDADE NO QUE SE REFERE A EXECUÇÃO DIA A DIA DO PROJETO DE CAPOEIRA PAU PEREIRA NO C.E.F.PIPIRIPAU II

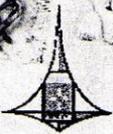
No segundo semestre de 1999 pela primeira vez pude assistir as aulas de capoeira ministrada na Unidade de Ensino pelo professor autor do Projeto. Pude verificar pessoalmente o envolvimento de toda Comunidade Escolar na rotina diária de sua execução. Ao assumir uma turma de 2ª série, hoje alunos que estão cursando a 6ª série, fiquei deveras feliz por poder ver e sentir o envolvimento de cada um dos meus alunos. A alegria e espontaneidade visível no comportamento de cada um dos educando, superar dificuldades e motiva-los dia a dia era tarefa por demais gratificante diante dos resultados alcançados. Em 2001 assumi a direção da Unidade de Ensino e por várias vezes me peguei no pátio observando por vários minutos o comportamento não dos alunos de uma turma, mas de toda a escola. Desde o aluno mais novo aos mais velhos o senso de responsabilidade de zelo para com os colegas, para com a escola; como é gratificante observar isto em uma rotina diária.

Para a Comunidade Escolar e local o Projeto faz parte da rotina, do ir e vir dos alunos,...Hoje tem aula de capoeira! ... quando por alguma eventualidade as aulas não são ministradas o desagrado é geral. A importância do Projeto para Unidade de Ensino consiste muito mais do que a aula em si, consiste na busca da conscientização das crianças, dos jovens e dos adultos. Que é possível fazer diferente, procurar o prazer de estar na escola todos os dias. De fazer apresentações em outros espaços, dentre estas várias que presenciei pessoalmente, em que os alunos são aplaudidos de pé, de ver em seus rosto o orgulho estampado por estar representando a Escola. Descrever todo contexto educacional do Projeto e verificar sua qualidade, sua autenticidade e sua potencialidade é analisar os depoimentos dos alunos e de toda comunidade envolvida.

"A expressão artística pode contribuir grandemente para o desenvolvimento da autonomia do educando – chegar a ser capaz de pensar por si mesmo, com sentido crítico e levando em conta muitos pontos de vista, tanto no âmbito moral como no intelectual"...(Constance Kamii).

Acreditando que o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da natureza humana, a aplicação diária do Projeto de Capoeira Pau Pereira para nosso corpo discente, é de suma importância para alcançarmos os objetivos traçados para o ano letivo de 2003 em conformidade com o Projeto Político Pedagógico desta Unidade de Ensino.

  
Lourdes S. Cosme  
Coordenadora de Ensino Fundamental FI...  
Diretora Mat. 25.000-3 DODF 23 Pag 1  
em 01/02/04 RG. AD-ESC. 4847



GDF SEE  
 SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL  
 GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA  
 CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PIPIRIPAU II  
 GESTÃO 2002 - Fone: 500-2114

Arquivar em 04/11/03  
 Assinatura Cosmo!

REG GRE-PLAN  
 101309/2003

Memorando nº: 022/ 2003

Planaltina, 11 de março de 2003.

Do: Centro de Ensino Fundamental Pípiripau II  
 À: Gerência Regional de Ensino de Planaltina

Senhora Gerente,

Enviamos em Anexo o **Projeto de Capoeira Pau Pereira** aplicado nesta Unidade de Ensino nos anos de 1996,1997,1998,1999,2000,2001,2002 de forma sistemática dia a dia em todas as turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série. A Comunidade Local também é atendida com o Projeto com aulas no noturno. Ressaltamos a importância do Projeto para o contexto Educacional do Projeto Político Pedagógico desta Unidade de Ensino, haja visto, os resultados alcançados nos anos anteriores de forma direta ou indireta. O Projeto já foi apresentado em várias oportunidades, sendo elogiado por sua potencialidade e a forma inovadora de ensinar desde o contexto social ao intelectual. Uma das linhas que norteia o Projeto para as turmas iniciais, Educação Infantil foi premiada no Concurso Professor 2002.

Solicitamos a continuação da aplicação do Projeto pelo professor Flávio Paulo Pereira nesta Unidade de Ensino.

Certos de contarmos com apoio e compreensão de Vossa Senhoria, aguardamos um parecer favorável.

*"A Educação não cria o gênio, mas oferece-lhe, por vezes, a oportunidade para se revelar."*

Leoni Kaseff

Atenciosamente,

*Marta de Lourdes S. Cosmo!*

Marta de Lourdes S. Cosmo  
 Centro de Ens. Fundamental Pípiripau II  
 Rua do Sítio, 31.253-3 Distrito de Pág. 15  
 CEP: 55.027-01 RG. AD-ESC. 4847

RECEBIDO  
 Planaltina  
 Recebido em 30.04.03  
 às 10:30

RECEBIDO  
 Em 14/03/03  
 às 9:20  
 Rubricado  
 Mat. 597368

ANÁLISE DE PROJETO PEDAGÓGICO

PROJETO Capoeira Pau Pereira.

UNIDADE DE ENSINO C. E. F. Pípiripau II

1- RESUMO DO PROJETO

O projeto traz em sua essência, a valorização da cultura local e a essência e valorização da cultura local e a preservação da natureza em consonância com o homem que a habita. Sua proposta é ser realizado em parceria com o projeto ABCERRADO que por sua vez, busca o conhecimento inserido no contexto lúdico e cultural que se trabalha a alfabetização. Em suma o Projeto ABCERRADO dotado de uma prática ecológica, realiza o ecossistema, resgatando a fauna e a flora juntamente com o Projeto Pau Pereira que na prática, por exemplo, consiste na utilização da capoeira, valorizando o aprimoramento da cultura regional.

3- PENDÊNCIAS / SUGESTÕES

• Liberação do professor para que o projeto seja realizado.

CONCLUSÃO

O projeto é digno de méritos uma vez que integra comunidade e Unidade de Ensino, resgata a cultura local tendo como suporte um rico meio ambiente e pessoas engajadas no trabalho com a terra.

COORDENADORES: Arlette 202 823-9  
Ilenilca 39519-6

PLANALTINA DF, 08 / Abril

[Assinatura]  
Arlette de Oliveira  
Chefe do NCP-GR Planaltina DF  
Matr. 56.973-9



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA

Referência: REG 101309/2003  
Assunto: Projeto de Capoeira Pau Pereira  
Interessado: Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II

De ordem.  
À Gerência Regional de Ensino de Planaltina,

informando que esta Subsecretaria já emitiu pronunciamento a respeito do Projeto Capoeira de Pau Pereira em 2002.

Com referência à necessidade de pessoal, esse assunto deve ser instruído pela Diretoria de Administração de Recursos Humanos.

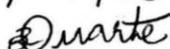
Em 23/04/2003.

  
JANDIR ALVES TEIXEIRA  
Assessor

Ao NRH,

Para ciência do despacho da assessoria  
sua SUBEP, repasse a U.E. interessada, objetivando  
anexar a análise referente ao ano letivo de  
2002, uma vez que a de 2003 não foi  
realizada. Após encaminhar à DRH para  
as demais providências quanto a liberação  
de recursos humanos.

Em, 30/04/03

  
Ilma Aparecida Duarte  
Chefe do Núcleo de Expediente da  
GRE Planaltina Mat. 62637-6  
PROC N° 54 Pág. 22 de 19/03/03



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO E CRUZEIRO  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO LAGO NORTE – CELAN  
SHIN QI 04/6 ÁREA ESPECIAL – TEL: 3901.7544



Brasília, 26 de junho de 2008.

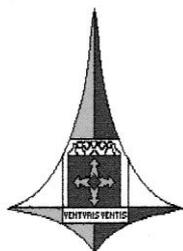
## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins junto ao CEMEC – Centro Murialdo da Criança e do Adolescente que o Professor FLÁVIO PAULO PEREIRA esteve nesta Instituição Educacional apresentando o Projeto PAU PEREIRA / ABCERRADO.

Agradecemos desde já a participação com esmero deste professor.

Atenciosamente,

  
CEF-01 Lago Norte,  
Antônia V. N. Ohara  
DODF nº 25 - Pág. 45 - 07/06/2008  
FGIE-01 Mar. 204.712-88  
Supervisor Administrativo



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO



## **ABCERRADO**

### **Descrição**

ABCerrado, um projeto idealizado pelo professor de educação artística Centro de Ensino Fundamental Pípiripau II, Flávio Paulo Pereira, com o objetivo de trabalhar o meio ambiente contextualizado com a realidade dos alunos.

O professor mentor do projeto, coleta materiais no ambiente do cerrado, desde 1999, demonstrando a potencialidade deste bioma e sua diversidade, catalogando espécies da fauna e flora para estudo. Com essa coleta e estudo do cerrado, professor e aluno criaram textos, desenhos, músicas e poemas. Esse trabalho foi sistematizado, com o apoio dos coordenadores do Laboratório de Informática da escola, criando assim o projeto ABCerrado, um "CD Rom" para ser trabalhado com todas as crianças da escola, principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais, no processo da alfabetização.

Um recurso pedagógico que desde cedo desperta nos alunos a consciência ecológica, trabalhando a relação letra/som/fonema, formas, cores dentro de algo palpável, que é a realidade do dia-a-dia dos estudantes.

Na verdade, o projeto ABCerrado complementa o Pau Pereira, um projeto desenvolvido também pelo professor de educação artística, Flávio Paulo Pereira, que há quatorze anos, por meio da capoeira, ensina cidadania aos alunos, abordando seus direitos e deveres como cidadãos, além do respeito ao próximo.

Outra divisão do projeto Pau Pereira é o Cerrador, um trabalho realizado com os alunos que consiste na coleta de material morto do cerrado para produção de esculturas naturais, moveis rústicos e instrumentos utilizados na capoeira, como por exemplo, o atabaque.

### **Informações Adicionais**

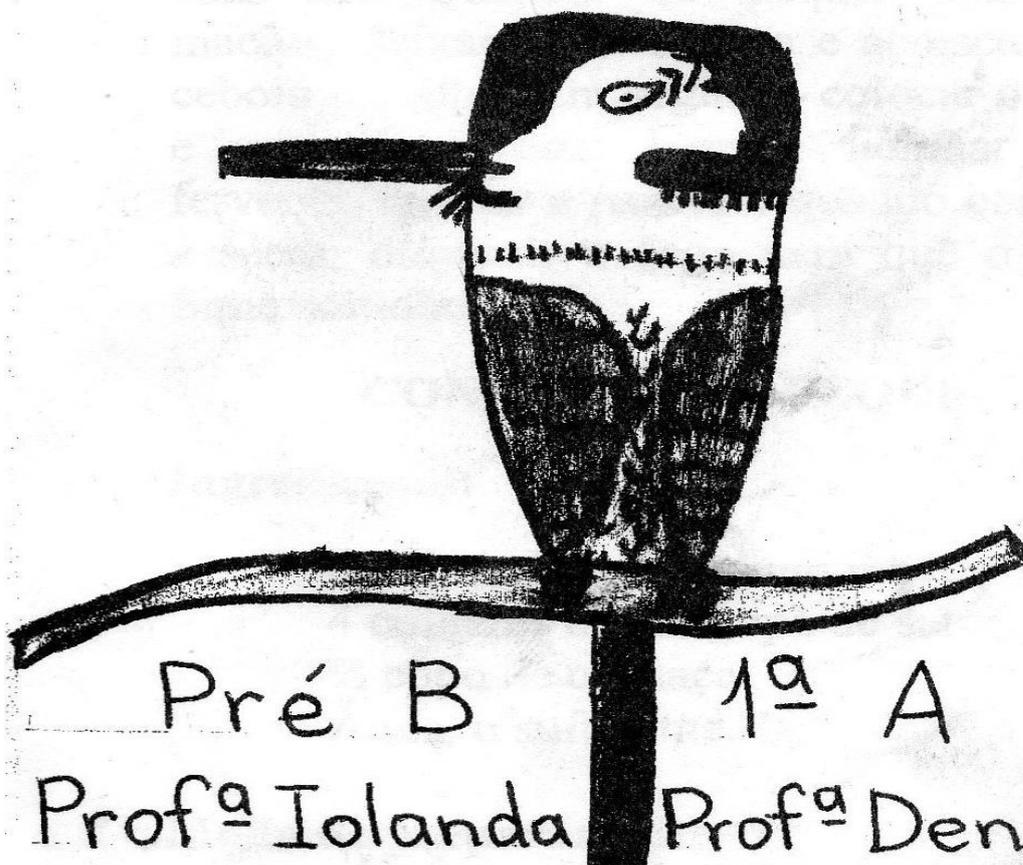
Serviço: CEF Pípiripau II – 99703534

13.6. ATIVIDADES DOS ALUNOS DO ABCERRADO

— A B Cerrado

I Mostra da Diversidade

Cultural 2007



Calandria

a

Calandria a bela flor de cereia  
Ela é vermelha e nasce no mato  
É a letra C do ABC da vida

É uma planta não, Meus  
Mas também não da cozinha  
Ela está no coração  
Porque gosto de mentar.

Santhury 12 anos cal 9 anos

Johnny  
10 anos

A Emma

A Emma

é um animal de estimação

Cuprendo com a Emma

que ela não é Saniema

A Emma não pode andar

Não pode andar

Porém tem pernas para andar

para andar.

~~11~~

Drunko: 10 anos

Grace Kelly: 10 anos.